

GERTRUDES A. DANDOLINI  
JOÃO ARTUR DE SOUZA  
RICARDO PEREIRA  
ROSANE MALVESTITI  
ORGANIZADORES

INOVAÇÃO SOCIAL  
NEGÓCIOS SOCIAIS  
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



Pantanal Editora

2020

Gertrudes Aparecida Dandolini  
João Artur de Souza  
Ricardo Pereira  
Rosane Malvestiti  
(Organizadores)

# Inovação social, negócios sociais e desenvolvimento sustentável



Pantanal Editora

2020

Copyright© Pantanal Editora  
Copyright do Texto© 2020 Os Autores  
Copyright da Edição© 2020 Pantanal Editora  
Editor Chefe: Prof. Dr. Alan Mario Zuffo  
Editores Executivos: Prof. Dr. Jorge González Aguilera  
Prof. Dr. Bruno Rodrigues de Oliveira

Diagramação: A editora  
Edição de Arte: A editora e Canva.com  
Revisão: Os autor(es), organizador(es) e a editora

#### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – OAB/PB
- Profa. Msc. Adriana Flávia Neu – Mun. Faxinal Soturno e Tupanciretã
- Profa. Dra. Albys Ferrer Dubois – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – IF SUDESTE MG
- Profa. Msc. Aris Verdecia Peña – Facultad de Medicina (Cuba)
- Profa. Arisleidis Chapman Verdecia – ISCM (Cuba)
- Prof. Dr. Bruno Gomes de Araújo - UEA
- Prof. Dr. Caio Cesar Enside de Abreu – UNEMAT
- Prof. Dr. Carlos Nick – UFV
- Prof. Dr. Claudio Silveira Maia – AJES
- Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – UFGD
- Prof. Dr. Cristiano Pereira da Silva – UEMS
- Profa. Ma. Dayse Rodrigues dos Santos – IFPA
- Prof. Msc. David Chacon Alvarez – UNICENTRO
- Prof. Dr. Denis Silva Nogueira – IFMT
- Profa. Dra. Denise Silva Nogueira – UFMG
- Profa. Dra. Dennyura Oliveira Galvão – URCA
- Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves – ISEPAM-FAETEC
- Prof. Me. Ernane Rosa Martins – IFG
- Prof. Dr. Fábio Steiner – UEMS
- Prof. Dr. Gabriel Andres Tafur Gomez (Colômbia)
- Prof. Dr. Hebert Hernán Soto Gonzáles – UNAM (Peru)
- Prof. Dr. Hudson do Vale de Oliveira – IFRR
- Prof. Msc. Javier Revilla Armesto – UCG (México)
- Prof. Msc. João Camilo Sevilla – Mun. Rio de Janeiro
- Prof. Dr. José Luis Soto Gonzales – UNMSM (Peru)
- Prof. Dr. Julio Cezar Uzinski – UFMT
- Prof. Msc. Lucas R. Oliveira – Mun. de Chap. do Sul
- Prof. Dr. Leandro Argente-Martínez – Tec-NM (México)
- Profa. Msc. Lidiane Jaqueline de Souza Costa Marchesan – Consultório em Santa Maria
- Prof. Msc. Marcos Pisarski Júnior – UEG
- Prof. Dr. Mario Rodrigo Esparza Mantilla – UNAM (Peru)
- Profa. Msc. Mary Jose Almeida Pereira – SEDUC/PA
- Profa. Msc. Nila Luciana Vilhena Madureira – IFPA
- Profa. Dra. Patrícia Maurer
- Profa. Msc. Queila Pahim da Silva – IFB
- Prof. Dr. Rafael Chapman Auty – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Rafael Felipe Ratke – UFMS
- Prof. Dr. Raphael Reis da Silva – UFPI

- Prof. Dr. Ricardo Alves de Araújo – UEMA
- Prof. Dr. Wéverson Lima Fonseca – UFPI
- Prof. Msc. Wesclen Vilar Nogueira – FURG
- Profa. Dra. Yilan Fung Boix – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – UFT

#### Conselho Técnico Científico

- Esp. Joacir Mário Zuffo Júnior
- Esp. Maurício Amormino Júnior
- Esp. Tayronne de Almeida Rodrigues
- Esp. Camila Alves Pereira
- Lda. Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo

#### Ficha Catalográfica

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)</b> (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
I58	<p>Inovação social, negócios sociais e desenvolvimento sustentável [recurso eletrônico] / Organizadores Gertrudes Aparecida Dandolini [et al.]. – Nova Xavantina, MT: Pantanal, 2020. 96p.</p> <p>Formato: PDF  Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  Modo de acesso: World Wide Web  Inclui bibliografia  ISBN 978-65-88319-12-3  DOI <a href="https://doi.org/10.46420/9786588319123">https://doi.org/10.46420/9786588319123</a></p> <p>1. Inovação Social. 2. Negócio Social. 3. Desenvolvimento Sustentável. 4. Empreendedorismo Social. I. Dandolini, Gertrudes Aparecida. II. Souza, João Artur de. III. Pereira, Ricardo. IV. Malvestiti, Rosane.</p> <p style="text-align: right;">CDD 658.048</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

O conteúdo dos e-books e capítulos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva do(s) autor (es) e não representam necessariamente a opinião da Pantanal Editora. Os e-books e/ou capítulos foram previamente submetidos à avaliação pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação. O download e o compartilhamento das obras são permitidos desde que sejam citadas devidamente, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais, exceto se houver autorização por escrito dos autores de cada capítulo ou e-book com a anuência dos editores da Pantanal Editora.

#### **Pantanal Editora**

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000.  
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil.  
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp).  
<https://www.editorapantanal.com.br>  
[contato@editorapantanal.com.br](mailto:contato@editorapantanal.com.br)

## PREFÁCIO

Inicialmente, quero apresentar meus mais sinceros agradecimentos pelo convite para prefaciar este livro, declaro de maneira categórica que me fez sentir muito honrada com a tarefa. Igualmente, quero prestar aqui meu reconhecimento pela realização desta publicação cujo título Inovação Social, Negócios Sociais e Desenvolvimento Sustentável expressa os temas centrais dos estudos e pesquisas do Núcleo de Estudos em Inteligência, Gestão e Tecnologias para a Inovação (IGTI), vinculado ao Programa de Pós-graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento (PPGEGC) e ao Departamento de Engenharia e Gestão do Conhecimento (dEGC), da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

E, na perspectiva de que a obra está alinhada e é coerente com a visão do IGTI, de ser um grupo de pesquisa de excelência em inteligência para inovação e cuja missão é desenvolver ciência e tecnologia que possibilitem criar inteligência para a inovação nas organizações, contribuindo para o desenvolvimento econômico, social e ambiental. Para tal, o núcleo, formado por um grupo multidisciplinar, desenvolve pesquisas teóricas e práticas por meio de projetos e parcerias com empresas e outras instituições promovendo a transferência de conhecimentos e tecnologias em prol das melhores soluções para as questões estudadas. Nesta trajetória, as produções geradas pelo conjunto de pesquisadores/docentes e discentes do núcleo os tem conduzido a desfrutarem, de modo expressivo, do prestígio e do respeito junto à comunidade acadêmica.

Antes de efetuar uma breve apreciação sobre a discussão apresentada em cada capítulo desta obra, gostaria de expor algumas das principais características inerentes aos debates que os estudos apresentam e, que identifico que merecem destaque, e, são elas: o caráter sintético dos relatos e argumentações; a atualidade das referências conceituais, sem contudo, negligenciar as contribuições dos estudos precursores; e, de maneira particular, a relevância acadêmica, técnica científica e social para a conjuntura vivida pela sociedade brasileira. Essas características são notórias e tornam as apresentações didáticas, fato que torna a leitura estimulante e instigante aos especialistas, além de facilitar aos iniciantes e aos leitores em geral uma apreciação instrutiva e prazerosa.

Em relação à forma como a obra foi organizada, enfatizo o que entendo ser um elemento fundamental na composição de uma obra literária que é: o trato de questões relevantes da contemporaneidade como a abordagem dos novos desafios, das oportunidades no horizonte das alternativas e soluções protagonizadas na realidade.

Quanto a sequência adotada na organização do livro e para contextualizar as ideias e apresentar um texto coeso sobre Inovação Social, Negócios Sociais e Desenvolvimento Sustentável ao público, os organizadores elaboraram este e-book seccionado em duas partes principais. A primeira parte, formada por três capítulos, centra-se no debate teórico das categorias centrais, desde a

emergência histórica, suas configurações conceituais e contribuições técnico científicas. Enquanto a segunda parte, que abrange dois capítulos, apresenta relatos de experiências exitosas, representativas e abalizadas pela aplicação da prática dos fundamentos teóricos tratados na primeira parte da obra.

No primeiro capítulo, as autoras, de maneira objetiva e instrutiva, fazem uma contextualização consistente que expõem as bases teóricas da Inovação Social, construindo a narrativa sobre o conteúdo conceitual e debatendo seu potencial para contribuir para superação das condições adversas enfrentadas pelos agentes sociais. No debate, as autoras explicitam que o termo inovação social busca diferenciar essa modalidade de inovação em relação à outras diversas formas, centradas em interesses puramente mercadológicos, em razão do seu propósito em criar valor social para fomentar oportunidades de desenvolvimento de soluções inovadoras, novos arranjos sociais e invenções sociais, no qual a força do coletivo constitui seu poder para implementar transformações direcionadas para o desenvolvimento das comunidades locais, regionais ou globais nas dimensões, social, cultural, econômica e ambiental.

No segundo capítulo, os autores, ao abordarem os negócios sociais em seus elementos principais, exibem um conjunto elaborado de informações que exibem a emergência histórica e a caracterização do conceito e, de modo ilustrativo, pautam os principais desafios e problemáticas vigentes na sociedade (pobreza, desigualdade social, consumismo e desperdício desenfreado, desigualdade de gênero, entre outros). Os autores enunciam o papel dos negócios sociais como aqueles que abrangem um amplo leque de iniciativas, tais como empresas e/ou empreendimentos sociais, negócios com impacto social, tendo como prioridade o foco na missão social pela criação de valor econômico direcionada imperativamente para manter a sustentabilidade social e econômica. Neste capítulo, os autores fazem ponderações coerentes e significativas sobre os enfrentamentos que esse tipo de empresa/empreendimento enfrenta por seu caráter inovador de modelo de negócio, para os quais os marcos regulatórios ainda não foram devidamente estabelecidos, de modo a oportunizar a concessão dos incentivos necessários.

No capítulo terceiro, escrito por três autores, o diálogo argumentativo recai sobre as definições e a contextualização em relação à evolução do conceito de desenvolvimento sustentável e seus direcionamentos práticos no estabelecimento de fundamentos de políticas públicas. Os autores aceitam o complexo desafio de abordar uma questão central para a sociedade atual em todos os quadrantes do planeta: a crise socioambiental que pela força de seus efeitos destrutivos geram limites para as próprias bases de produção da sociedade, comprometem a qualidade de vida de maneira indiscriminada gerando riscos a vastos segmentos sociais, além de ameaçar todas as formas de vida, assim gerando dilemas que alcançam um nível civilizatório. Nesta trilha, os autores apontam que neste domínio predomina uma proliferação de conceitos e controvérsias científicas, e indicam o enfoque

que associa inovação social aos negócios sociais, articulando as diversas dimensões da realidade (econômica, social e ambiental), direcionada para melhoria da qualidade de vida em sociedade, na constituição de um modelo econômico baseada na colaboração que institui cooperativas, negócios sociais e iniciativas informais que se pautam pelas práticas de sustentabilidade. Este capítulo, traz os contornos das valiosas contribuições feitas por Inagcy Sachs, e me fez evocar a experiência de pesquisa em sua equipe na década de 90 (CIRED-Paris).

Na sequência da obra, a segunda parte demarca uma complementação muito bem ordenada na qual são apresentados dois capítulos, que sob o formato de relatos de experiências apresentam exemplos importantes de inovação e empreendedorismo social. O quarto capítulo, versa sobre Inovação Social, numa experiência específica de turismo que incorpora princípios de sustentabilidade e do protagonismo das comunidades na gestão e execução das atividades com a repartição dos benefícios pelos envolvidos. Essa modalidade de turismo integra diferentes tipos de patrimônio (material e imaterial), recriando soluções criativas num determinado território no qual expressam as singularidades das práticas locais centrados na cultura e práticas socioambientais. A experiência de turismo abordada, sob o prisma de Inovação Social, baseia-se na dinâmica cultural como oportunidade que combina estratégias e ação afirmativas de cidadania, que não visam apenas ao lucro, mas contribuem para solucionar problemas locais ou regionais pela criação de redes e participação direta para a geração de planos inovadores que integra o turismo e a comunidade. Um destaque, de grande relevância, apresentada pelos autores indica que a Inovação Social pode ser retratada como um novo modelo para resolver vulnerabilidades regionais e sociais.

O capítulo que encerra a obra, eu diria que o faz com chave de ouro, pois por sua relevância segue o padrão dos capítulos anteriores, neste as autoras narram analiticamente a experiência do projeto Conexão Jovem do Instituto Nexxera, que conforme indicam é uma organização de Inovação Social que pauta suas ações pela agenda dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS, pela instrumentalização de segmentos sociais em condição de vulnerabilidade com ações nas áreas da educação, cultura e esporte. As autoras analisam como o projeto revela o papel da inovação pela via do empreendedorismo social e de processo formativos e educacionais. Outrossim, explicitam o potencial das ações socialmente responsáveis para a partir do empreendedorismo de negócios sociais, alicerçados pela educação empreendedora, pode vir a responder aos limites que vigoram nos territórios, para criar capital humano e impulsionar mudanças e geração de valor social agregado, fomentando o bem-estar coletivo e a construção de cenários sociais mais justos.

Entendo esta obra como um esforço bem-sucedido de debater os desafios contemporâneos em suas complexidades e pluralidades. No qual, os autores, como parte da comunidade científica, encaram o desafio de atuar de maneira ativa e diligente no descobrimento e delineamento de novos

parâmetros técnicos científicos que ordenam as práticas investigativas e as abordagens analíticas. Mediante o exposto, reitero que este livro trata de tema oportuno e de grande relevância e que, portanto, pode ser recomendado tanto para o público especializado, quanto para o público em geral. Ao que busca informações qualificada sobre o tema nesta coletânea encontrará um traço bem delineado dos debates teóricos, bem como de experiências que proporcionam uma reflexão circunstanciada e relevante.

Por fim, entendo que a publicação desta importante obra pelo IGTI/UFSC denota a atuação institucional profundamente engajada junto aos parceiros que atuam nos processos de busca de soluções viáveis e coerentes, orientando suas forças na geração de pesquisas direcionadas pelo compromisso com a excelência acadêmica e relevância social em prol do desenvolvimento com sustentabilidade socioambiental.

Assim, apresento minha demonstração de apreço pelo conjunto de docentes e discentes que fazem parte do IGTI/UFSC, e igualmente professo o prazer de ter tido a oportunidade de contemplar o fruto gerado pelo esforço coletivo dos autores e organizadores e congratular-me por esta empreitada vitoriosa.

**Dra. Ma. do P. Socorro Rodrigues Chaves**  
Docente da Universidade Federal do Amazonas



## APRESENTAÇÃO

“A razão pela qual pareço otimista é porque acho que se pode mudar o destino, acredito na mudança humana”. Amartya Sen

Desde que o homem percebeu que para sobreviver necessitava explorar recursos naturais, sua relação com o meio ambiente tem sido desafiadora. Tal relação que deveria ser harmoniosa, há tempos está desequilibrada. A humanidade explora os recursos naturais como se fossem inesgotáveis. Nas últimas décadas, a rápida aceleração industrial tem sido acompanhada de poluição e degradação do meio ambiente. A internalização dos lucros e a socialização dos prejuízos ambientais têm sido a regra, e quem perde é o planeta e as futuras gerações.

Entretanto, o mundo em que vivemos apresenta indícios de que esta forma de exploração é insustentável. Catástrofes, efeito-estufa, desequilíbrio climático, dentre tantos outros eventos sugerem uma nova abordagem pela humanidade.

Em contradição a esta realidade, uma parcela da sociedade, atenta a esta situação de desarmonia, vem promovendo uma nova forma de enxergar a relação do homem com a natureza, visando à exploração de recursos naturais de forma sustentável, produção industrial limpa, dentre outras iniciativas que minimizem as mazelas até então identificadas.

Nas últimas três décadas, a preocupação universal sobre o uso saudável e sustentável do planeta e de seus recursos passou a ser tema de debate da comunidade internacional. A Organização das Nações Unidas - ONU, por exemplo, organizou diversas conferências que geraram um conjunto de princípios, postulados e documentos que orientam a atuação de governos e associações em relação às tratativas a respeito do meio ambiente.

A partir de então, houve uma ampliação do entendimento de que o desenvolvimento sustentável corresponde ao equilíbrio entre crescimento econômico, justiça social e preservação ambiental, refletindo-se em um conjunto de objetivos, denominados Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS que incorporam a necessidade de minimizar problemas sociais, econômicos e ambientais.

Nos últimos anos, em especial com o advento da agenda 2030 e os ODS, a pauta relacionada às questões sociais passou a ter uma maior evidência. Dos dezessete ODS criados, oito deles estão relacionados à área social (pobreza, fome, vida saudável, educação inclusiva, igualdade de gênero, saneamento, energia e redução da desigualdade). A consecução destes ODS demanda um grande esforço dos governos, que na maioria das vezes não adotam as políticas públicas necessárias por falta de vontade política e/ou escassez de recursos.

Alternativamente à atuação estatal, atores da sociedade civil passaram a se mobilizar visando promover novas soluções para problemas sociais e ocupar os espaços deixados pelo Poder Público.

Organizações da Sociedade Civil (OSC) e negócios com missões sociais distintas buscam apoiar os governos nos atendimentos das necessidades coletivas de parcela da população, desassistidas em termos de educação, saúde, segurança, buscando inclusão social, bem-estar, redução da fome e pobreza, entre outras mazelas sociais.

A atuação dessas organizações pode resultar em Inovações Sociais (IS), que é uma resposta a esses desafios sociais, além de ser uma potencial contribuição para o fortalecimento da coesão social. Ações de IS podem gerar soluções alternativas para os mais variados problemas sociais que mitigam seus efeitos e diminuem a vulnerabilidade social.

As IS são um novo olhar, ações para a resolução de problemas sociais (muitos dos citados acima). A essência dessas iniciativas é buscar o bem-estar das pessoas e reduzir as desigualdades sociais, através da construção de relações sociais inclusivas.

Neste sentido, este livro é dividido em duas partes. A primeira apresenta a teoria em relação aos construtos de IS, Negócios Sociais (NS) e Desenvolvimento Sustentável (DS), composta por três capítulos. Cada um traz uma contribuição científica, clarificando suas definições e conceitos, para que se tenha uma leitura agradável e fluída. Na segunda parte, composta por dois capítulos, mostram-se exemplos do quão importante são estes conceitos na prática e elenca algumas possibilidades de aplicação da teoria.

O primeiro capítulo trata da IS, traz uma visão geral do tema, seus principais conceitos, ao mesmo tempo em que aponta as necessidades de estudos que abordem este tema sob perspectivas sistêmicas, de modo a encontrar soluções efetivas para a complexidade adaptativa dos problemas sociais. A partir dos conceitos, emergiu um ponto comum que caracteriza este construto, que é a transformação ou mudança na vida das pessoas envolvidas, quando o problema é solucionado ou amenizado. Desta forma, uma relação entre os atores sociais se estabelece, fortalecendo ainda mais o poder de transformação pelas ações sociais. Isso ajuda a sociedade envolvida promovendo melhorias de forma geral, especialmente de qualidade de vida.

No segundo capítulo enfatiza-se a caracterização, diferenciação e principais desafios sobre os NS. Estas organizações são empreendimentos, a princípio, sem fins lucrativos, tendo como principal missão a resolução de um problema social. A criação de valor econômico e sustentabilidade financeira são fatores que os diferencia das organizações sem fins lucrativos. Sua importância está nos seus objetivos e missão, os quais podem desencadear IS. A ausência de um marco legal e a dificuldade para adquirir sustentabilidade financeira são os principais desafios deste tipo organizacional.

No capítulo terceiro e último capítulo teórico do livro, traz as definições e a contextualização do DS, a Agenda 2030 e os dezessete ODS. Apresenta as ideias de dois importantes pensadores e defensores deste movimento, Maurice Frederick Strong e Ignacy Sachs e aborda suas contribuições.

Além disso, faz uma correlação com a IS e NS. O objetivo do capítulo é trazer o entendimento e propagar o conhecimento sobre este importante tema, pelo fato de que todos devem fazer sua parte para salvar o planeta, preservando-o para as futuras gerações.

O livro, em sua segunda parte, traz a aplicação dos construtos abordados na primeira parte conceitual, sob a forma de relatos de experiências, estudo de caso e temas adjacentes.

O quarto capítulo, aborda a IS de forma prática, sob a perspectiva do turismo que dá origem a alternativas, como ecoturismo e o turismo de base comunitária. Este capítulo apresenta dois pontos relevantes. O primeiro são os aspectos positivos e negativos do turismo, por exemplo, o turismo em massa. No segundo ponto estão os exemplos práticos da junção do turismo com a IS, por exemplo, o caso do estudo sobre ecossistema de turismo inteligente para cocriação de valor sustentável. Os exemplos trouxeram um ponto comum entre turismo e IS de que podem ser favorecidas a economia, além de ser sustentáveis com a preservação da cultura local.

O último capítulo do livro apresenta um relato de experiência do projeto Conexão Jovem. Este projeto teve como objetivo mostrar como a inovação pode amparar o empreendedorismo social por meio da educação. O Instituto Nexxera lançou um desafio, no qual houve a participação de cinco escolas públicas da cidade de Florianópolis/SC. As etapas constaram do contexto organizacional do Instituto Nexxera, a descrição das etapas de aplicação, a dinâmica do projeto, os alunos, entre outras. Durante o desafio Conexão Jovem houve a capacitação dos alunos, acessibilidade aos centros de inovação, apresentação e avaliação das ideias. As melhores ideias receberam o reconhecimento, inclusive valorizadas por premiações. Por fim, o projeto foi avaliado, apontando os principais resultados, com a consecução dos objetivos fixados em suas etapas iniciais.

Atentos a esta realidade e preocupados com a disseminação do conhecimento sobre estes tópicos mencionados, o Núcleo de Estudos em Inteligência, Gestão e Tecnologias para a Inovação (IGTI) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) reuniu no formato de um livro, e-book, as informações mais relevantes sobre os construtos Inovação Social, Negócio Social e Desenvolvimento Sustentável, bem como relacionando-os entre si e com outros temas adjacentes, além de abordá-los na prática. A partir dos capítulos apresentados, este livro pode ser um excelente ponto de partida para entender a relação existente entre esses relevantes temas, em particular dando um enfoque em novas formas de buscar uma transformação social de maneira mais inclusiva.

Este livro não contém todas as repostas para um mundo melhor e mais equilibrado, mas certamente vai auxiliá-lo com as informações relevantes sobre cada um dos temas abordados.

Aos leitores, desejamos uma excelente leitura e reflexão!

**Os organizadores.**

## SUMÁRIO

<b>Prefácio</b> .....	4
<b>Apresentação</b> .....	8
<b>PARTE 1</b> .....	12
Capítulo 1 .....	13
Inovação social: da essência ao seu poder de transformar .....	13
Capítulo 2.....	30
Negócios sociais: origem, caracterização e desafios.....	30
Capítulo 3.....	42
Desenvolvimento sustentável e sua relação com inovação social e negócios sociais .....	42
<b>PARTE 2</b> .....	61
Capítulo 4.....	62
Turismo e inovação social: levantamento de casos na literatura.....	62
Capítulo 5.....	83
Projeto Conexão Jovem - da inovação ao empreendedorismo social por meio da educação .....	83
<b>Sobre os autores e organizadores</b> .....	90
<b>Índice Remissivo</b> .....	95


# **PARTE 1**

## **Inovação Social, Negócios Sociais, e Desenvolvimento Sustentável: conceitos**

## Inovação social: da essência ao seu poder de transformar


Recebido em: 31/08/2020

Aceito em: 10/09/2020

 10.46420/9786588319123cap1

Márcia Aparecida Prim 

Daniela de Oliveira Massad 

Gertrudes Aparecida Dandolini 

“A inovação social é um elemento essencial à transformação da sociedade, com o poder de promover o empoderamento e a inclusão social”.

### INTRODUÇÃO

A população mundial tem sofrido com diversos problemas relacionados à miséria, desemprego, poluição, epidemia, saúde, dentre outros. Ações de natureza social, com foco em atender as necessidades geradas por essas mazelas, apresentam-se com um grande poder de transformar a realidade vivida por essa parcela da sociedade desassistida socialmente, visto que constituem oportunidades de melhoria na qualidade de vida das pessoas envolvidas (Bignetti, 2011; Gentil, 2019) e conseqüentemente fomentam o desenvolvimento da capacidade de mudança de uma região ou localidade.

A necessidade de mudanças em cenários cada dia mais complexos, traz a tona o interesse por temas focados na inclusão social, na equidade social e na sustentabilidade<sup>1</sup> (Gentil, 2019), de forma que emergem quase que diariamente, inovações<sup>2</sup> vinculadas a esse propósito. Bessant (2010) afirma que originalmente, a inovação é reconhecida como forma de sobrevivência e geração de lucro para as organizações com fins lucrativos (Bessant, 2010). Neste tipo de inovação o foco está em gerar lucro e sua missão não contempla (na maioria dos casos) geração de impacto social, visto que não nasceram para resolver um problema social (Mulgan, 2006; Bignetti, 2011). Assim, o uso do adjetivo “social” junto ao termo inovação é uma forma de diferenciar as inovações com propósito de gerar valor social daquelas com interesses puramente mercadológicos (Neves et al., 2018).

Neste sentido, a Inovação Social (IS) surge como uma resposta aos desafios sociais, e está a serviço da sociedade (Borges, 2017; Prim et al., 2019). Hulgard e Ferrarini (2010) e Costa (2019)

<sup>1</sup> Sustentabilidade que perpassa pelos três contextos: econômica, social e ambiental.

<sup>2</sup> Inovação é um processo de várias etapas, por meio das quais, organizações transformam ideias em novos [ou melhorados] produtos, serviços ou processos, com o objetivo de avançar, competir e se diferenciar no mercado de atuação (Baregheh et al., 2009).

destacam que a crise econômica mundial e a redução no alcance dos serviços prestados pelo Estado, com as restrições no investimento em políticas públicas, tornam as inovações sociais cada vez mais relevantes. Neste contexto, o estudo de Aoyama e Parthasarathy (2017) faz uma crítica ao momento econômico voltado somente ao cenário capitalista (lucro) e destaca que a erudição do século passado focou na racionalidade utilitarista<sup>3</sup> e negligenciou o papel pró-social<sup>4</sup>.

Bežovan et al. (2016) e Borges (2017) destacam que a IS possui uma contribuição potencial de fortalecer a coesão da sociedade e mitigar os efeitos gerados por esses problemas sociais e diminuir a vulnerabilidade social. A sua essência está na busca de alternativas para solucionar os problemas sociais (Mulgan, 2006; André; Abreu, 2006; Bignetti, 2011; Borges et al., 2015) sendo fomentadora de oportunidades ao desenvolvimento de soluções inovadoras, novos arranjos sociais, novas invenções sociais, bem como novas formas poder coletivo (Toivonen, 2016; Aoyama; Parthasarathy, 2017).

Compreende-se, assim, que as atividades com propósito social, independente da dimensão que emergem, podem ser consideradas como precedente à inovação social, porém esta última ocorre quando uma transformação social acompanha a solução do problema específico, o que justifica o estudo da IS ser multidisciplinar (Singer-Brodowski et al., 2019).

Essa amplitude nos temas relacionados (como sustentabilidade, economia criativa, sustentabilidade energética, problemas de moradia, saúde pública, trabalho e renda, bem-estar social, rede de colaboração, cooperativa de microcrédito, de reciclagem, agropecuárias, inclusão social, diversidade de gênero, tecnologias assistivas, entre outros), pode ser a causa de diversos campos do conhecimento terem se apropriado dessa temática, o que segundo Pacheco, Santos e Silva (2018) dificultou a busca de um consenso na delimitação do conceito de IS. Observa-se que o conceito de IS permanece difuso (Correia et al., 2016; Edwards-Schacheter; Wallace, 2017; Pacheco et al., 2018; Prim, 2019) e é seguidamente confundido com temas tidos como similares, como inovações populares, inovação frugal, inovações na base da pirâmide; inovações inclusivas, inovação *jugaad*, entre outros (Edwards-Schacheter; Wallace, 2017). Entretanto, mesmo com tamanha diversidade, apesar de o tema ganhar forças dentro dos mais variados cenários e agendas políticas (Lindsay et al., 2018), ainda faltam estudos sobre perspectivas mais integradas (Agostini et al., 2017). Ma et al. (2019) apresentam a necessidade de uma análise sistêmica frente aos problemas sociais de tamanha complexidade e acrescenta os temas de cocriação e colaboração como sendo fatores essenciais à IS, fato que a tornará ainda mais relevante rumo a uma transformação social duradoura.

---

<sup>3</sup> Entenda por utilitarismo a proposta teórica que enuncia que a ação humana e social resulta dos cálculos racionais de sujeitos interessados, quer sejam individuais ou coletivos, egoístas ou altruístas (a hipótese dominante é a do egoísmo). O utilitarismo teórico, repousa sobre a hipótese de que os homens são efetivamente sujeitos egoístas, independentes e calculistas. O utilitarismo economicista é aquele que procura a satisfação de interesses egoístas materiais (Caillé, 2001).

<sup>4</sup> Para Coon (2006) comportamento pró-social é um comportamento útil, construtivo e/ou altruísta em relação aos outros. Envolve empatia, autoestima, cooperação, comunicação e conciliação (resolução de conflitos).

## CONCEITOS PRINCIPAIS

A sociedade contemporânea apresenta grandes desafios ao tratar as questões sociais (André; Abreu, 2006; Bezovan et al., 2016; Frantzeskaki, 2019). Um dos maiores desafios é reconhecer a necessidade de transformação nas estruturas econômicas e sociais em busca do desenvolvimento social mais igualitário e sustentável (Correa et al., 2016; Edwards-Schacheter; Wallace, 2017; Singer-Brodowski et al., 2019).

A IS é um conceito que está sendo discutido com mais veemência, na atualidade, no âmbito acadêmico e social (André; Abreu, 2006; Agostini et al., 2017; Frantzeskaki, 2019), visto que se trata de um olhar diferenciado, com foco nas dimensões sociais, em um mundo cada vez mais globalizado e competitivo (Bignetti, 2011; Bezovan et al., 2016).

Seu conceito ainda apresenta um certo grau de abstração por partes dos autores estudiosos do tema (Edwards-Schacheter; Wallace, 2017). Assim, diversas definições são encontradas na literatura, algumas das quais estão apresentadas no Quadro 1.1, para enriquecimento deste estudo.

**Quadro 1.1.** Conceitos de Inovação Social encontrados na literatura. Fonte: Elaborado pelas autoras.

Autor	Definição de IS
Fairweather (1967, apud Horta, 2013)	Inovação social significa gerar soluções alternativas para os problemas sociais com um mínimo de perturbação da ordem.
Mumford (2002)	Refere-se à geração e implementação de novas ideias sobre relacionamentos sociais e organizações sociais para atingir um ou mais objetivos comuns, podendo envolver a criação de novos tipos de instituições sociais, a formação de novas ideias sobre o governo ou o desenvolvimento de novos movimentos sociais.
Mulgan (2006)	Refere-se a atividades e serviços inovadores que são motivados pelo objetivo de atender a uma necessidade social e que são predominantemente difundidos por meio de organizações cujos propósitos principais são sociais.
Westley e Antadze (2010)	É um processo complexo de introdução de novos produtos, processos ou programas que alteram profundamente as rotinas básicas, os recursos e os fluxos de autoridade ou as crenças do sistema social em que a inovação ocorre. Tais inovações sociais de sucesso têm durabilidade e impacto generalizado.
Murray, Caulier-Grace e Mulgan (2010)	Inovações sociais são definidas como novas ideias (produtos, serviços e modelos) que simultaneamente atendem às necessidades sociais e criam novas relações ou colaborações sociais. Em outras palavras, são inovações que são boas para a sociedade e aumentam a sua capacidade para agir.
OECD (2010)	A inovação social implica mudança conceitual, de processo ou de produto, mudança organizacional e mudanças no financiamento e pode lidar com novas relações com <i>stakeholders</i> e territórios.
Young (2011)	Uma inovação social é um novo mecanismo que aumenta o bem-estar dos indivíduos que o adotam comparado com o <i>status quo</i> .
Bignetti (2011)	A inovação social é definida como o resultado do conhecimento aplicado a necessidades sociais através da participação e da cooperação de todos os atores envolvidos, gerando soluções novas e duradouras para grupos sociais, comunidades ou para a sociedade em geral.
Cunha e Benneworth (2013)	A verdadeira inovação social é a mudança de sistemas através do



	desenvolvimento de soluções inovadoras, abrangendo comunidades de aprendizagem para criar valor social e promover o desenvolvimento da comunidade, desafiando as instituições sociais existentes através do desenvolvimento da ação colaborativa de redes mais amplas.
Cajaiba-Santana (2014)	São novas práticas criadas a partir de ações coletivas, intencionais e orientadas por um propósito, destinadas a levar mudança social através da reconfiguração de como objetivos sociais são atingidos.
Borges et al. (2015)	É a criação de novos conhecimentos, ou da combinação desses, por meio de um processo intencional, sistemático, planejado e coordenado, derivado da colaboração e do compartilhamento de conhecimento entre diversos agentes, que visa de forma sustentável à mudança social benéfica a um coletivo.
Center for Social Innovation – Stanford University (CSI-SU, 2015)	É uma nova solução para um problema social que é mais eficaz, eficiente, sustentável, do que as soluções atuais e para os quais o valor criado acumula principalmente para a sociedade como um todo, em vez de indivíduos privados.
TRANSIT (2015)	Inovação Social transformadora, como mudança nas relações sociais, envolvendo novas formas de fazer, organizar, enquadrar e/ou saber, que desafia, altera e / ou substitui instituições / estruturas dominantes em um contexto social específico.
CRISIS (2017)	Novos arranjos sociais, organizacionais ou institucionais ou novos produtos ou serviços que têm uma meta social explícita, esta resultante (voluntariamente ou não) de uma iniciativa individual, ou de um grupo de indivíduos, para responder a uma aspiração, atender a uma necessidade, oferecer uma solução para um problema ou aproveitar uma oportunidade de ação para mudar as relações sociais, transformar um quadro ou propor novas orientações culturais.
Castro-Arce, Parra e Vanclay (2019)	IS são definidas como mudanças nas relações sociais, arranjos políticos e / ou processos de governança que conduzir a melhorias em um sistema social.
Castro-Arce e Vanclay (2020)	É uma resposta adaptativa do sistema, por exemplo, uma reação a uma crise ou conflito, ou como uma dinâmica que promove a governança adaptativa, provocando mudanças no sistema. Inovação social pode ser definida como a criação, renovação ou transformação de relações sociais no desenvolvimento de novas formas de trabalhar em conjunto para alcançar objetivos sociais.

Observa-se que apesar de inúmeros conceitos criados nos mais variados contextos, o cerne do tema permanece sendo a transformação social ou uma mudança na vida dos envolvidos (beneficiados e beneficiadores). Enfatiza-se também a relação estabelecida entre os diversos atores sociais (produtores e consumidores, cidadãos e governo, refugiados e habitantes nativos, etc.) e destaca-se uma evolução com relação a sua capacidade de transformação nas relações sociais, para processos mais colaborativos.

## ATORES DE INOVAÇÃO SOCIAL

Para resolver problemas tão complexos, que envolvem uma transformação na sociedade, é necessário o envolvimento de diversos atores, com trabalho desenvolvido por meio de rede de colaboração e de parcerias, para o alcance do objetivo em comum (Anglada, 2016; Hinna; Monteduro, 2017). Assim, necessita-se que o setor público, o setor privado, as organizações sem fins lucrativos, os

movimentos sociais e a própria comunidade sejam dotados de uma visão sistêmica para abarcar todo o âmbito da questão/necessidade a ser solucionada, e promovam um valor social, considerado positivo.

Oportunamente, o reconhecimento de que abordagens sistêmicas têm o potencial de acelerar a propagação de soluções eficazes para os problemas sociais e produzir, mais valor social, tem crescido (Mulgan, 2006; Strasser et al., 2019). Bignetti (2011) destaca ainda que o tratamento dado à IS se inclina para o estudo de processos conduzidos de forma interativa entre público desenvolvedores e beneficiários. Para o autor, "o processo não se estabelece segundo uma lógica interna [...], mas advém das necessidades, expectativas e aspirações dos atores envolvidos". Borges (2017) afirma que a IS é um importante mecanismo para responder aos desafios sociais globais e, neste sentido, envolve diversos atores e setores da economia, como também as políticas públicas e a academia.

Para Mulgan et al. (2007), precursores do estudo no tema, os atores da IS se formam por meio dos arranjos sociais e podem ser reconhecidos por três focos distintos ou "lentes": indivíduos (empreendedores e voluntários), movimentos sociais (diversidade) e organizações (ONGs, universidades, empresas privadas, etc.). Outros autores apontam para a possibilidade do envolvimento do Governo como um quarto ator (André; Abreu, 2006; Rued; Lurtz, 2012). Um quinto ator é apresentado por Ossani (2017) sendo este a rede de colaboração/interação entre os diferentes setores - público, privado ou terceiro setor.

**Indivíduo:** são motivados por uma paixão interna e uma missão pessoal. As mudanças sociais que partem dos indivíduos são inovações diretas das iniciativas pessoais (Mulgan et al., 2007) e estão relacionadas com a percepção e identificação das oportunidades dentro do contexto social.

**Organizações:** no meio organizacional, as IS podem ocorrer tanto no ambiente interno, sendo a forma como o trabalho é desempenhado, seus processos, mudança na estrutura de poder, mudança na qualidade de vida do trabalhador e valorização do ser humano e autonomia (Cloutier, 2003), como no ambiente externo, quando ultrapassam as fronteiras da organização e vinculam-se ao atendimento das necessidades da comunidade (Bignetti, 2011) e a formação de parcerias diversas. O termo organização representa o conjunto mais amplo de instituições, sendo privadas e/ou públicas, terceiro setor, firmadas em diversos setores da economia e resultantes de diversos arranjos corporativos formais (Goldenberg et al., 2009).

**Movimentos Sociais:** para Marteleto (2001) movimento social é um termo utilizado para representar uma ação coletiva da sociedade com determinado objetivo comum. Essas ações coletivas, em certos casos, ultrapassam os limites de encontros presenciais, e se transformam em uma forte ação que provoca uma transformação social em determinado contexto (Mulgan et al., 2007), pois "tornam-se campanhas bem organizadas e possuem quatro atributos chave: dignidade, unidade, volume e compromisso". São exemplos de movimentos sociais o feminismo, o ambientalismo, movimento dos

"sem terra", movimento dos "catadores de resíduos sólidos", campanha contra escravidão, movimento indígena, entre outros.

**Governo:** é no contexto do Governo que as leis e políticas públicas são criadas (Murray et al., 2010). Além de o Governo ser o criador do marco regulatório, também é um dos grandes financiadores de diversos projetos em iniciativas sociais (Swilling, 2016).

**Redes:** as redes<sup>5</sup> se apresentam como um elemento forte à constituição da colaboração (Nicolopoulou et al., 2015), como forma de compartilhamento do conhecimento, da interação e das relações pessoais. A rede é uma construção coletiva, fator primordial na IS e pode ser expandida por meio dos relacionamentos criados para responder aos desafios sociais.

Essas novas relações (criadas a partir desses atores da IS) são possíveis devido ao movimento da globalização, onde tudo está interligado (Singer-Brodowski et al., 2019). Assim, viabilizam a troca de conhecimento e favorecem a aprendizagem, com criação de parcerias duradouras (Soma et al., 2019; Singer-Brodowski et al., 2019).

## CARACTERÍSTICAS ESSENCIAIS

A dinâmica de IS implica em uma abordagem integrada para resolução dos problemas sociais, onde as suas causas são tão complexas como as formas que assumem. Neste sentido, algumas características, qualidades, atributos e particularidades tornam-se essenciais para que a IS ocorra. Aoyama e Parthasarathy (2017) chamam atenção ao fato de que as características são peculiares a determinado contexto.

Haxeltine et al. (2013) classificam as características da IS em três grandes categorias:

- a) **inovações sociais de base:** que respondem às demandas sociais não abordadas pelo mercado e que são dirigidas aos grupos vulneráveis da sociedade;
- b) **iniciativas a nível mais amplo:** com abordagem dos desafios sociais em que a fronteira entre os aspectos sociais e econômicos são direcionados para a sociedade como um todo;
- c) **iniciativas do tipo sistêmicas:** que se relacionam com mudanças fundamentais nas atitudes e valores, estratégias e políticas, estruturas e processos organizacionais, sistemas de entrega e serviços, ou seja, que desempenham um papel na reformulação da sociedade como uma arena mais participativa.

---

<sup>5</sup> Para Castells (2005) as redes são "estruturas abertas capazes de expandir de forma ilimitada, integrando novos nós desde que consigam comunicar-se dentro da rede". Através da comunicação ocorrida dentro da rede, por meio dos diversos atores, emergem os relacionamentos, as possibilidades e as oportunidades de parcerias (Nicolopoulou et al., 2015).

Turpin e Shier (2020) apresentam uma classificação para as IS quanto ao tipo de atividade em que está baseada, podendo ser em **produto, processos e socialmente transformadora**. As inovações baseadas em produto tratam do desenvolvimento e implementação das novas soluções e intervenções, preferencialmente com a participação dos destinatários finais. Já as IS baseadas em processos referem-se à maneira como os serviços são implementados, configurando uma mudança em sistemas, procedimentos e rotinas. E, finalmente, as inovações sociais socialmente transformadoras, trabalham no nível da mudança sistêmica, que exige um alto nível de colaboração e cocriação, e um entendimento amplo da dinâmica complexa do sistema para gerar mudanças efetivas.

Para Anderson, Curtis e Wittig (2015) as características das IS seguem quatro critérios: 1) precisa ser nova para determinado contexto; 2) deve abordar um desafio social; 3) a intenção e o seu resultado deve ser a criação de igualdade, justiça ou empoderamento.

Santos Delgado (2016) também explora os elementos que caracterizam a IS, segundo um estudo amplamente realizado, em sua tese de doutorado, sendo eles devidamente apresentados no Quadro 1.2.

**Quadro 1.2.** Elementos que caracterizam a Inovação Social ao longo do processo. Fonte: Adaptado de Santos Delgado (2016).

<b>Características da IS</b>	<b>Descrição</b>
Originalidade, novidade	Novo para um contexto determinado (local, regional, nacional ou global).
Intangibilidade	Nova ideia, projeto, conhecimento, mudança de/nas relações sociais.
Imitável	Transferível, reproduzível.
Melhora da qualidade de vida	Vida com melhores condições e melhores opções.
Incerteza	Reações diversas frente às mudanças.
Onipresente	Pode ocorrer em qualquer lugar.
Sustentável	Perdura no tempo e respeita o meio ambiente.
Potencial para políticas públicas	Se está incorporado nas políticas públicas.
Eficiente	Que seja realizado com pouco gasto de recursos.
Resolve problemas sociais	Soluções para os problemas reais das pessoas.
Efícaz	Que alcança os objetivos planejados.
Agrega valor	Atende os interesses da sociedade em conjunto e não a interesse de particulares.
Produz mudanças	Muda a realidade atual para melhor.
Transversalidade	Independente da área de ação.

Nerini (2019), ao discutir a caracterização de uma IS, traz a existência de dois elementos conceituais centrais: (1) focado na mudança das relações sociais, sistemas ou estruturas, e (2) que tal mudança atenda a uma necessidade humana compartilhada ou problema relevante.

Destacam-se sobre as características, que embora os autores as apresentem de forma distintas, muitas são correlatas. Desde a sua essência, no fato de resolver um problema social, perpassando pela

participação de diversos atores e setores até a promulgação do empoderamento de uma determinada comunidade, como forma da transformação em um determinado contexto.

Assim sendo, para este estudo entende-se que uma IS é definida pelas seguintes características: a) inovadora para determinado contexto ou cenário; b) resolver um problema social; c) envolver a participação de diversos atores; d) melhorar a qualidade de vida; e) promover a inclusão social, a igualdade ou o empoderamento da comunidade envolvida; f) difundida por meio de redes; g) tem foco no desenvolvimento sustentável; h) cria novas relações sociais e i) causa um impacto social.

Acrescenta-se a essas características, a ideia de uma mudança sistêmica no contexto onde está inserida, como resultado da IS (Murray et al., 2010), que, entretanto, trata-se de algo de difícil mensuração. Dessa forma, segundo os autores, ao envolver a interação de vários elementos como modelos de negócios, atores, leis e regulamentações, pensamentos, comportamentos e cultura, a inovação social precisa transpor a barreira das estruturas atuais e criar novas tecnologias, formas institucionais, normas regulamentadoras e fiscais, dentre outras condições, demonstrando assim um forte poder de transformação de um paradigma.

## **O PODER TRANSFORMADOR DA INOVAÇÃO SOCIAL**

O poder transformador da IS deriva justamente do seu potencial de causar mudanças, possibilitando a criação de soluções inovadoras que atendam às necessidades de uma comunidade com a participação da mesma (Nyseth; Hamdouch, 2019) e de recriar um estado de bem-estar (Avelino et al., 2019).

O surgimento de organizações com foco em atender as necessidades sociais, de forma local ou global são fundamentais para o desenvolvimento de uma nação, bem como para o desenvolvimento das comunidades (Prim et al., 2017). Assim, a sustentabilidade, a aprendizagem, as redes e alianças são elementos fomentados pela IS, que trazem para a sociedade beneficiada um empoderamento, no sentido de lhe criar novas experiências positivas.

A IS aliada ao desenvolvimento com foco na sustentabilidade pode ajudar a superar o desencontro entre crescimento econômico e bem-estar social (Correia et al., 2018). Sua correlação com o DS possui relação direta. Esta relação fica evidente quando se analisa os ODS existentes na da Agenda 2030 (Mititelu et al., 2016), tema de abrangência mundial e utilizado como vetores para o aperfeiçoamento de políticas públicas e como forma de fomentar a transformação da comunidade envolvida.

No campo da educação, a IS tem o poder de melhorar e apoiar a aprendizagem, tornando-a mais inclusiva e equitativa, com o desenvolvimento de novas estratégias e estruturas para a aquisição de conhecimento a ser utilizado ao longo da vida para todos, ativando inovações em diversas áreas

educacionais e garantindo a abertura e a colaboração necessárias a todo sistema educacional (Schröder; Krüger, 2019). Para Schröder e Krüger (2019) falar e educação em IS vai além da tradicional sala de aula. Compreende também um amplo campo, que passa pelo autoconhecimento e habilidades pessoais, até a chamada cultura do faça você mesmo. Neste sentido, a educação carrega consigo, o importante papel de fomentar a transformação social e um forte aliado desse processo é a participação de diversos atores da sociedade.

Trabalhos em forma de redes, alianças e processo colaborativos oferecem um grande potencial de gerar impacto social. Malek e Costa (2015) esclarecem que ações em grupos são muito fortes, e vão além do que se pode alcançar de forma independente. Swilling (2016) salienta que é importante juntar a capacidade individual às organizações, e acrescentar a capacidade de criação colaborativa para ter a oportunidade de traduzir ideias brilhantes em realidades positivas.

Quando interagem em grupos, são capazes de criar um impacto social positivo que geram transformações perceptíveis à comunidade. Este impacto é reconhecido pela literatura como valor social<sup>6</sup> (Cunha; Benneworth, 2013; Cajaiba-Santana, 2014). O valor social dá sentido às regras de uma sociedade, na busca de uma sintonia positiva de convivência e possibilita uma mudança, ou até mesmo uma transformação significativa no desenvolvimento das comunidades, mesmo sendo de difícil mensuração (Cajaiba-Santana, 2014).

Segundo a teoria da inovação social transformadora, desenvolvida pelo projeto TRANSIT (*Transformative Social Innovation Theory*) para a Comissão Europeia no período de 2014 a 2017, a característica principal da mudança transformadora “é que ela envolve desafiar, alterar ou substituir instituições dominantes” (Strasser et al., 2019), referindo-se tanto às instituições formais de aspecto mais tangível como políticas ou costumes (instituições educacionais, propriedade privada, etc.) quanto às instituições informais como atitudes, crenças ou valores (Strasser et al., 2019).

Tendo essa dominância de poder mudado de mãos, outro ponto significativo da IS é o empoderamento das pessoas e, por consequência, as comunidades. Neste sentido, credencia os indivíduos para atuar como protagonista de sua própria história, fazendo com que abandone o papel passivo de sua existência para tornar-se sujeito de mudanças dentro e fora do ambiente em que estão inseridos (Kleba; Wendausen, 2009).

O empoderamento é definido como “o processo pelo qual os atores obtêm a capacidade de mobilizar recursos para atingir uma meta” (Avelino et al., 2019), sendo dependente tanto do acesso a estes recursos, quanto da disposição dos atores para se envolverem com a iniciativa social, conforme seu senso de relação, autonomia, competência, impacto, significado e resiliência (Avelino et al., 2019).

---

<sup>6</sup> Para Cajaiba-Santana (2014) o valor social é um conjunto de valores e crenças compartilhados por um grupo de pessoas.

Alguns estudos têm buscado justamente analisar a relação entre o empoderamento de comunidades locais ou pessoas e a IS, para melhor entender como esse mecanismo ocorre. Em pesquisas sobre cidades inteligentes e cidades criativas, por exemplo, a inovação social fornece uma abordagem sob a perspectiva do empoderamento das comunidades e a importância do ser humano que insere o cidadão no planejamento urbano e no desenvolvimento local (Nyseth; Hamdouch, 2019).

Ao examinarem a suposição de que a IS pode provocar mudanças sociais e empoderar às pessoas, Avelino et al. (2017) inferem que o potencial transformador da inovação social aumenta conforme evolui e interage com os diferentes tipos de mudança. Os autores definem a inovação social transformadora como a “inovação social que desafia, altera ou substitui instituições dominantes, como resultado de uma interação coevolucionária entre essas dimensões distintas, mas entrelaçadas, de inovação e mudança” (Avelino et al., 2017).

Avelino et al. (2017) vão além sobre a discussão a respeito do empoderamento e reconhecem a existência do seu inverso, ou seja, o desempoderamento, considerando que nesses processos existem os que ganham e os que perdem senso de impacto, competência, significado e escolha para efetuar a mudança requerida, entretanto as relações dinâmicas entre empoderamento e desempoderamento ainda precisam ser melhor estudadas (Avelino et al., 2019).

Neste sentido, a inovação social é um elemento essencial à transformação da sociedade, com o poder de promover a inclusão social, o empoderamento do indivíduo e da comunidade, a melhoria na qualidade de vida de comunidades, a produção e a socialização do conhecimento, criar movimentos sociais nacionais e globais, pensar em um crescimento e replicar este crescimento de forma sustentável.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A IS surge como uma forma de direcionar as ações de inovação para a realização de mudanças na sociedade, assim, sua essência é contribuir para o desenvolvimento das comunidades locais, regionais ou globais em diversas dimensões, sendo elas, social, cultural, econômica e ambiental. Levando-se em conta os conceitos apresentados, em especial ao papel desenvolvido pelos atores da IS, e as características peculiares, conclui-se que a IS possui um grande poder de empoderamento das pessoas por ela evolvida e com isso transformar a sociedade onde está inserida.

Destaca-se que a IS é um construto que conversa diretamente com o DS, de modo que é pouco provável o desenvolvimento de iniciativas de inovação com o propósito social, sem o pensamento sistêmico da sustentabilidade. Destaca-se ainda que a IS promove o aprendizado contínuo da comunidade beneficiada, como forma de fazer o poder mudar de mãos e conseqüentemente provocar uma mudança no contexto que está inserido. Isto implica em uma abordagem integrada para resolução

dos problemas sociais, onde as suas causas são tão complexas como as formas que assumem e estão frequentemente interligadas em diferentes dimensões, setores e atores, para atingir os objetivos comuns.

Trata-se de um conceito entendido como um processo de transformação nos padrões de resposta às necessidades sociais, através da ruptura com as normas vigentes, com os valores instituídos e com a estrutura da distribuição de poder e recursos. Para tal, a IS envolve uma série de elementos e atores, que, num processo de colaboração e cocriação, e com o entendimento da complexidade dos problemas, tem o potencial de causar uma mudança sistêmica, que revela novos padrões institucionais, tecnológicos e regulamentadores.

A ação transformadora da inovação social e sua capacidade de empoderar impulsionam os indivíduos e as comunidades a serem protagonistas de suas histórias, dotando-os de potencial para mobilizar recursos e mudar a situação ou o ambiente em que se encontram. Assim, conclui-se que a IS provoca uma quebra na forma de ver os processos de criação e de consumo, de modo a pensar em uma nova realidade, de maneira transformadora, a partir de novas possibilidades e novas oportunidades a uma parcela da população que por motivos diversos estão excluídos (Agostini et al., 2017; Lindsay et al., 2018; Costa, 2019; Ma et al., 2019; Prim, 2019).

Não tendo assim, a pretensão de esgotar os temas a respeito do construto IS, destaca-se que discussão acerca dos princípios de participação social, o desenvolvimento da evolução humana, teorias do movimento social, teoria da mudança transformadora, poder e a perspectiva de múltiplos atores, bem como temas sobre gestão e a governança tornam-se alternativas para pesquisas futuras.

## REFERÊNCIAS

- Agostini RM, Vieira LM, Tondolo RRP, Tondolo VAG (2017). Uma Visão Geral Sobre a Pesquisa em Inovação Social: Guia Para Estudos Futuros. *Brazilian Business Review*, 14(4).
- Anderson T, Curtis A, Wittig C (2015). Definition and Theory in Social Innovation. The theory of social innovation and international approaches. In: ZSI Discussion Paper. Nr. 33. Vienna.
- André I, Abreu A (2006). Dimensões e Espaços da Inovação Social. *Finisterra*, XLI(81): 121–141.
- Anglada SE (2016). From social innovation to the solidarity-based economy: Key practices for the development of public policies. *Journal CIRIEC-Espana Revista de Economia Publica, Social y Cooperativa*, 88: 635-653.
- Aoyama Y, Parthasarathy B (2017). Collaborative social innovation in the hybrid domain: Organization and rationality. *The 14th International Conference on Social Implications of Computers in Developing Countries*. Jogjakarta, Indonesia.



- Avelino F, Wittmayer JM, Pel B, Weaver P, Dumitru A, Haxeltine A, Kemp R, Jørgensen MS, Bauler T, Ruijsink S, O’Riordan T (2017). Transformative social innovation and (dis) empowerment. *Technological Forecasting and Social Change*, 145: 195-206.
- Avelino F, Dumitru A, Cipolla C, Kunze I, Wittmayer J (2019). Translocal empowerment in transformative social innovation networks. *European Planning Studies*, 28(5): 955-977.
- Ávila RC, Campos JL (2018). La economía social ante los paradigmas económicos emergentes: innovación social, economía colaborativa, economía circular, responsabilidad social empresarial, economía del bien común, empresa social y economía solidaria. *CIRIEC-España, Revista de Economía Pública, Social y Cooperativa*, 93: 5-50.
- Baregheh A, Rowley J, Sambrook S (2009). Towards a multidisciplinary definition of innovation. *Management Decision*, 47(8): 1323-1339.
- Bernardi M, Diamantini D (2018). Shaping the sharing city: An exploratory study on Seoul and Milan. *Journal of Cleaner Production*, 203: 30-42.
- Bessant J (2010). *Inovação*. São Paulo: Publifolha.
- Bežovan G, Matančević J, Baturina D (2016). Socijalne inovacije kao doprinos jačanju socijalne kohezije i ublažavanju socijalne krize u europskim urbanim socijalnim programima. *Rev. soc. polit., god. 23(1)*: 61-80.
- Bignetti LP (2011). As inovações sociais: uma incursão por ideias, tendências e focos de pesquisa. *Ciências Sociais Unisinos*, 47(1): 3-14.
- Borges MA (2017). Dinâmica das Parcerias Intersetoriais em Iniciativas de Inovação Social: da descrição à proposição de diretrizes. Abr. 278 f. Tese (Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, Brasil.
- Borges MA, Delgado AS, Costa LA, de Aguiar RRS, Dandolini GA, Souza JÁ (2015). Inovação social: uma gênese a partir da visão sistêmica e teoria da ação comunicativa de Habermas. *Fourth International Conference on Integration of Design, Engineering and Management for innovation - IDEMI 2015*. Anais. Florianópolis. 1-13.
- Caillé A (2001). O princípio de razão, o utilitarismo e o antiutilitarismo. *Sociedade e Estado*, 16(1-2): 26-56.
- Cajaiba-Santana G (2014). Social innovation: Moving the field forward. *A conceptual framework*. *Technological Forecasting and Social Change*, 82: 42–51.
- Castro-Arce K, Parra C, Vanclay F (2019). Social innovation, sustainability and the governance of protected areas: revealing theory as it plays out in practice in Costa Rica. *Journal of Environmental Planning and Management*, 62(13): 2255–2272.
- Cloutier J (2003). *Qu’est-ce que l’innovation sociale?* Centre de Recherche sur les Innovations Sociales. Document de travail de l’interaxe, Montreal.

- Correia SEN, Oliveira VM, Gomez CRP (2016). Dimensions of social innovation and the roles of organizational actor: the proposition of a framework. *RAM – Revista de Administração Mackenzie*, 17(6): 102-133.
- Correia SN, Oliveira VM, Feitosa MJS, Gómez CRP (2018). Inovação Social para o Desenvolvimento Sustentável: um caminho possível. *Administração Pública e Gestão Social*, 10(3): 199-212.
- Coon D (2006). *Introdução à psicologia: uma jornada*. 2 ed. São Paulo. Pioneira Thompson Learning.
- Costa LA (2019). KM4SI: *Framework* para Gestão do Conhecimento em Organizações de Inovação Social. p. 168. Tese (Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis.
- CRISIS (2015). Centre de Recherche sur les Innovations Sociales (CRISIS). Disponível em: <<http://crises.uqam.ca/le-centre/presentation.html>>. Acesso em: 3 jun. 2015.
- CSI-SU (2015). Center for Social Innovation - Stanford University. Disponível em: <<http://csi.gsb.stanford.edu/>>. Acesso em: 3 jun. 2015.
- Cunha J, Benneworth P (2013). Universities' contributions to social innovation: towards a theoretical framework. *University of Twente, School of Management and Governance - IGS*, 1–31.
- Edwards-Schachter M, Wallace ML (2017). Shaken, but not stirred?: Sixty years of defining social innovation. *Technological Forecasting and Social Change*, 119(C): 64-79.
- Filéti GS (2019). *Iniciativas de Ação Social de Cooperativas à Luz da Inovação Social*. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico. Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento. Florianópolis, SC. 178p.
- Frantzeskaki N (2019). Seven lessons for planning nature-based solutions in cities. *Environmental Science and Policy*, 101–111.
- Gentil PPC, Guimarães LO, Pereira DC, Diniz AM, Ckagnazarof IB (2019). Governança territorial e inovação social nos processos de desenvolvimento regional em territórios de mineração: um modelo teórico em construção. *Cad. EBAPE.BR*, 17(3): 5029-522.
- Goldenberg M, Kamoji W, Orton L, Williamson M (2009). Social Innovation in Canada: an Update. [s.l.] Canadian Policy Research Networks. 68p.
- Haxeltine A, Wittmayer J, Avelino F, Kemp R, Weaver P, Backhaus J, O'riordan T (2013). Transformative social innovations: a sustainability transition perspective on social innovation (Paper presented at the international conference Social Frontiers: The next edge of social innovation research, at GCU's) London.
- Hinna A, Monteduro F (2017). Boards, governance and value creation in grant-giving foundations. *Journal of Management and Governance*, 21: 935–961.

- Hulgård L, Ferrarini AV (2010). Inovação social: rumo a uma mudança experimental na política pública?. *Ciências Sociais Unisinos*, 46(3): 256-263.
- Kleba ME, Wendausen A (2009). Empoderamento: processo de fortalecimento dos sujeitos nos espaços de participação social e democratização política. *Saúde Soc.*, 18(4): 733-743.
- Lindsay C, Pearson S, Batty B, Culle AM, Eadson W (2018). Co-production and social innovation in street-level employability services: Lessons from services with lone parents in Scotland. *Journal International Social Security Review*, 96(2): 318–32.
- Lupova-Henry E, Dotti NF (2018). Governance of sustainable innovation: Moving beyond the hierarchy-market-network trichotomy? A systematic literature review using the 'who-how-what' framework. *Journal of Cleaner Production*, 210: 738-748.
- Ma Y, Thornton TF, Mangalagu D, Lan J, Hestad D, Cappello EA, Van Der Leeuw S (2019). Co-creation, co-evolution and co-governance: understanding green businesses and urban transformations. *Climatic Change*, 160: 621–636.
- Malek A, Costa C (2015). Integrating Communities into Tourism Planning Through Social Innovation. *Tourism Planning & Development*, 12(3): 281-299.
- Marteleteo RM (2001). Análise de redes sociais: aplicação nos estudos de transferência da informação. *Ciência da Informação*, 30(1): 71-81.
- Mititelu C, Fiorani G, Litardi I (2016). Fostering sustainable development, entrepreneurship, and social innovation through CSR: the new role of university. *Opportunities and Risks in the Contemporary Business Environment*. 951p.
- Mulgan G, Tucker S, Ali R, Sanders B (2007). *Social Innovation: what it is, why it matters and how it can be accelerated*. London: Skoll Centre for Social Entrepreneurship. 52p.
- Mulgan G (2006). The Process of Social Innovation. *Innovations – technology, governance, globalization*, 1(2): 145-162.
- Mumford MD (2002). Social innovation: ten cases from Benjamin Franklin. *Creativity research journal*, 14(2): 253-266.
- Murray R, Caulier-Grice J, Mulgan G (2010). *The open book of social innovation*. London: The Young Foundation. 224p.
- Nerini FF, Slob A, Engström RE, Trutnevyte E (2019). A research and innovation agenda for zero-emission European cities. *Journal Sustainability*, 11: 1692.
- Neves MLC, Dandolini G, Fialho F (2018). A concepção atual de desenvolvimento e o construto inovação social. In: *Congresso Internacional de Conhecimento e Inovação*. Guadalajara. VIII Congresso... Guadalajara: CIKI, 2018. Disponível em: <http://proceeding.ciki.ufsc.br/index.php/ciki/article/view/578>. Acesso em: 11 ago. 2019.

- Nicolopoulou, K, Karatas, -Özkan M, Vas C, Nouman M (2015). An incubation perspective on social innovation: the London Hub – a social incubator. *R&D Management*, 1-17.
- Nyseth T, Hamdouch A (2019). The transformative power of social innovation in urban planning and local development. *Urban Planning*, 4(1): 1-6.
- OECD (2010). Social Entrepreneurship and Social Innovation. In: SMEs, Entrepreneurship and Innovation, p. 185-215. Disponível em: <[http://ec.europa.eu/internal\\_market/social\\_business/docs/conference/oecd\\_en.pdf](http://ec.europa.eu/internal_market/social_business/docs/conference/oecd_en.pdf)>. Acesso em: 16 ago 2017.
- Ossani A (2013). A Inovação Social como Processo e Resultado da Governança da Colaboração Interorganizacional: O Caso Do Canal Futura. Programa De Pós-Graduação Em Administração (Mestrado). Unisinos Unidade Acadêmica de Pesquisa e Pós-Graduação.
- Prim MA, Aguiar RS, Dandolini GA (2017). Banco de Palmas: um caminho para o Empoderamento Comunitários através da Inovação Social. *Produção em Foco*, 7(1): 64-78.
- Prim MA (2017). Elementos Constitutivos das Redes de Colaboração para Inovação Social no Contexto de Incubadoras Sociais. Fev. 215 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, Brasil.
- Prim MA, Zandavalli C, Dandolini GA (2019). Elementos Essenciais para Dinâmica da Inovação Social. *Anais do IX Congresso Internacional de Conhecimento e Inovação (CIKI)*. 1(1).
- Ruede D, Lurtz K (2012). Mapping the various meanings of social innovation: Towards a differentiated understanding of an emerging concept. *EBS Business School Research Paper*, 12-03.
- Santos Delgado AA (2016). Framework para Caracterizar La Innovación Social sobre Sus Procesos. Tese. (Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- Schröder A, Krüger D (2019). Social Innovation as a Driver for New Educational Practices: Modernising. *Repairing and Transforming the Education System. Sustainability*, 11(4): 1070.
- Singer-Brodowski M, Etzkorn N, Von Seggern J (2019). One transformation path does not fit all- insights into the diffusion processes of education for sustainable development in different educational areas in Germany. *Journal Sustainability*, 11(1): 269.
- Soma K, Burg SWK, Selnes T, Van Der Heide CM (2019). Assessing social innovation across offshore sectors in the Dutch North Sea. *Journal Ocean and Coastal Management*, 167: 42-51.
- Strasser T, Kraker J, Kemp R (2019). Developing the Transformative Capacity of Social Innovation through Learning: A Conceptual Framework and Research Agenda for the Roles of Network Leadership. *Sustainability*, 11(1304): 1-21.

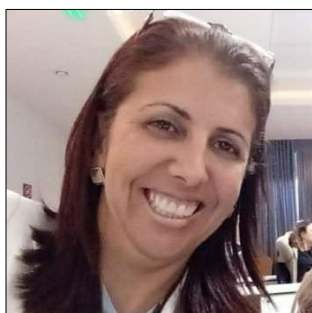
- Swilling M (2016). Africa's game changers and the catalysts of social and system innovation. *Ecology and Society*, 21(1): 37.
- Toivonen T (2016). What is the Social Innovation Community?. *Conceptualizing an Emergent Collaborative Organization. Journal of Social Entrepreneurship*, 7(1): 49-73.
- TRANSIT (2015). Transformative Social Innovation Theory. TRANSIT WP3 deliverable D3.2 - "A first prototype of TSI theory". Brussels.[Links]. Disponível em: [http://www.transitsocialinnovation.eu/content/original/Book%20covers/Local%20PDFs/161%20TRANSIT%20WP3%20deliverable%20D3.2%20of%2030%2004%202015%20v1.1\(1\).pdf](http://www.transitsocialinnovation.eu/content/original/Book%20covers/Local%20PDFs/161%20TRANSIT%20WP3%20deliverable%20D3.2%20of%2030%2004%202015%20v1.1(1).pdf). Acesso: 12/05/18.
- Turpin A, Shier ML (2020) Social Entrepreneurial Orientation in Human Service Organizations: A Scoping Review. *Human Service Organizations: Management, Leadership & Governance*, 44(2): 144-168.
- Voorberg WH, Bekkers VJ, Tummers LG (2015). A systematic review of co-creation and co-production: Embarking on the social innovation journey. *Public Management Review*, 17(9): 1333-1357.
- Westley F, Antadze N (2010). Making a Difference: Strategies for Scaling Social Innovation for Greater Impact. *Innovation Journal*, 15(2).
- Young HP (2011). The dynamics of social innovation. *Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America*, 108(s4): 21285-21291.

## SOBRE OS AUTORES E ORGANIZADORES



### **CARLA ZANDAVALLI**

Doutoranda em Engenharia e Gestão do Conhecimento. Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2004). Possui Bacharelado em Administração de Empresas pelo Centro Universitário de Maringá (2015) e graduação em Tecnologia em Processamento de dados pela Fundação Universidade do Contestado - Campus Concórdia (1997). Foi professora dos cursos de Bacharelado em Administração, Tecnologia em Processos Gerenciais e Logística e coordenadora de Curso Superior em Logística. Tem experiência na área de logística nacional e internacional, em empresa privada, por mais de 4 anos, e gestão da qualidade aplicada em serviços. É funcionária pública do Instituto Federal Catarinense, Reitoria - Blumenau, desde 2010, com experiência na Coordenadora de Registros Acadêmicos, Assessora de Relações Internacionais e coordenação do Núcleo de Inovação (Setor-Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação). Contato: [carlainaciodacunha@gmail.com](mailto:carlainaciodacunha@gmail.com).



### **CARLA INACIO DA CUNHA**

Consultora em Sustentabilidade Humana e Organizacional, com formação em Serviço Social (2000) pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), possui especialização em Gestão Estratégica de Pessoas (2004) pelo Instituto Nacional de Pós Graduação e Administração e Planejamento de Projetos Sociais (2006) na Universidade Gama Filho, é também Coaching pelo IDECOH (2016). Em 2019 foi aluna especial do Mestrado em Engenharia e Gestão do conhecimento (EGC), e atualmente é membro do grupo de pesquisa em Inovação Social da UFSC. Com mais de 19 anos de experiência no mundo corporativo, sempre liderou processos e pessoas nas áreas de Recursos Humanos, Sustentabilidade, Responsabilidade Corporativa, Inovação Social e Negócios de Impacto. Possui sólida experiência na construção e gerenciamento de instituto/fundação empresarial, como atualmente no Instituto Nexxera. Desenvolveu projetos de referência em gerenciamento de impacto socioambiental em comunidades industriais de empresas localizadas na América Latina, como México, Costa Rica, Colômbia, Equador e Paraguai. Vem liderando iniciativas de modelos de trabalhos em gestão da sustentabilidade para o segmento de tecnologia em Santa Catarina na posição de vice-diretora da Vertical Governança e Sustentabilidade da Acate (Associação Catarinense de Tecnologia). Contato: [setteca@gmail.com](mailto:setteca@gmail.com).



**ID  DANIELA DE OLIVEIRA MASSAD**

Doutoranda e Mestre em Gestão do Conhecimento pelo Programa de Pós-graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Bacharel em Engenharia de Produção/Ênfase em Qualidade Química pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro – Campus Resende, aonde foi professora de disciplinas na área de Química. Possui experiência em análise de viabilidade econômica de projetos de nacionalização e modificações de peças automotivas, tendo atuado durante cinco anos em empresa multinacional do ramo automobilístico. Servidora Técnico-Administrativa em Educação da UFSC desde 2010. Integrante do Grupo de Pesquisa Inovação em Ciência e Tecnologia - CoMovI (UFSC/CNPq). É autora de capítulos de livros e possui artigos publicados em periódicos especializados e em anais de eventos nacionais e internacionais. Atua na linha de pesquisa de Empreendedorismo, Inovação e Sustentabilidade, realizando pesquisas principalmente nas áreas de inovação social, empreendedorismo social e capacidade absorptiva do conhecimento. Contato: [danielestevesatt@gmail.com](mailto:danielestevesatt@gmail.com).



**ID  DANIEL ESTEVES**

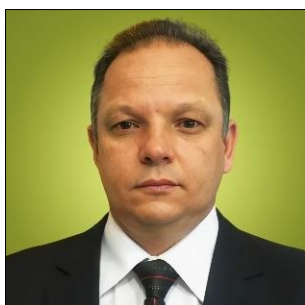
Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento pela Universidade Federal de Santa Catarina Profissional de carreira como Designer de Moda, com experiência em desenvolvimento e produção de confecção em artigos de vestuário de moda. Possui Pós-Graduação MBA em Administração de Empresas, em nível de especialização da Fundação Getúlio Vargas (2014). Graduação em Design de Moda pela Universidade do Sul de Santa Catarina (2011). Atua na área de inovação social como um dos líderes do Projeto Cidades Invisíveis, com base na produção de moda. O Projeto apoia os membros da Comunidade Frei Damião do Município de Palhoça/SC, a desenvolver um empreendedorismo de propósito gerando emprego e renda que contribuem para a melhoria da qualidade de vida dos membros da Comunidade. Contato: [danimassad@gmail.com](mailto:danimassad@gmail.com).



**ID  GERTRUDES APARECIDA DANDOLINI**

Professora Titular da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) no Departamento de Engenharia do Conhecimento. Graduação em Matemática (Licenciatura) pela Universidade Federal de Santa Catarina (1992), mestrado (1997) e doutorado (2000) na área de Inteligência Artificial em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (1997). Trabalhou na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) de 1993 a 2007 como professora na área de Matemática, atuando em

Educação a Distância. Foi coordenadora dos Cursos de Graduação em Matemática e Matemática a Distância (2001-2006) na UFPEL e, na UFSC, do Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento (2017-2019), no qual atualmente é professora permanente. Pesquisa nas áreas de Inovação, Aprendizagem, Gestão do Conhecimento, Governança, Universidade Corporativa e Visão Sistêmica. Faz parte de três grupos de pesquisa IGTI - Inteligência, Gestão e Tecnologias para Inovação (Líder), ENGIN – Engenharia da Integração e Governança do Conhecimento e KLON - Interdisciplinar em Conhecimento, Aprendizagem e Memória Organizacional. É autora de centenas de artigos em anais de eventos e revistas científicas, e autoras dos livros Matemática Elementar I (2009) e Introdução a Lógica Matemática (2010), e organizadora de: Inteligência para Inovação (2018), Inovação em Segurança Pública (2018), Empreendedorismo e Inovação Social (2017), Gestão Empreendedora da Inovação – Vol.3 (2016), Gestão Empreendedora da Inovação: estudos de caso em empresas de base tecnológica – Vol. 2 (2015), Gestão Empreendedora da Inovação - Vol.1(2014), Cadernos de Pesquisa em Inovação: as novas tecnologias e as tendências em inovação (2013), e Mídias do Conhecimento (2011). Contato: gertrudes.dandolini@ufsc.br.



 **JOÃO ARTUR DE SOUZA**

Professor Titular da Universidade Federal de Santa Catarina no Departamento de Engenharia do Conhecimento. Graduação em Matemática (Licenciatura) pela Universidade Federal de Santa Catarina (1989) e em Direito pela Universidade do Sul Catarinense, mestrado em Matemática e Computação Científica pela Universidade Federal de Santa Catarina (1993) e doutorado na área de Inteligência Artificial em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (1999). Trabalhou na Universidade Federal de Pelotas de 1993 a 2007 como professor na área de Matemática, atuando especialmente em Educação a Distância. Foi coordenador dos Cursos de Graduação em Matemática e Matemática a Distância (2005-2006). Líder do Grupo de Pesquisa IGTI - Inteligência, Gestão e Tecnologias para Inovação (Líder) e ENGIN – Engenharia da Integração e Governança do Conhecimento. Pesquisa na área de Inovação, Inteligência Artificial, Gestão do Conhecimento, Gestão de Risco e Controle Interno, e Universidade Corporativa. Atua como professor no Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento da UFSC na área de Inteligência e Gestão para Inovação. É autor de centenas de artigos publicados em revistas científicas e anais de evento, e autor do livro Introdução a Lógica Matemática (2010), e editor dos livros: Inovação em Segurança Pública (2018), Inteligência para Inovação (2018), Empreendedorismo e Inovação Social (2017), Ciência, tecnologia e inovação: pontes para a segurança pública (2016), Cadernos de pesquisa em inovação: as novas tecnologias e as tendências em inovação (2013). Contato: joao.artur@ufsc.br.





  **LEONARDO L. L. DE LACERDA**

Mestre em Lazer pela UFMG (linha temática de Formação e Atuação Profissional. Museu e Marketing de Serviços), Especialista em Lazer pela UFMG (abordagem sobre jogo e grupos sociais). Graduado em Turismo pelo Centro Universitário Newton Paiva (abordagem sobre ludicidade e saúde). Graduação incompleta em Administração pela Faculdade de Estudos Administrativos (FEAD). Coach pelo Instituto Brasileiro de Coaching. Atualmente é doutorando em Engenharia e Gestão do Conhecimento na UFSC (linha de pesquisa em Gestão do Conhecimento e Sustentabilidade). Contato: leollacerda@yahoo.com.br.



  **MÁRCIA APARECIDA PRIM**

Doutoranda e mestre em Gestão do Conhecimento pelo Programa de Pós-graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professora na Faculdade de Tecnologia AeroTD. Bacharel em Administração com Habilitação em Marketing (2010) pela Sociedade Educacional de Santa Catarina Única/SOCIESC. Ganhou o Prêmio de Mérito Discente de Produtividade (turma mestrado de 2015 e turma doutorado 2017) e Mérito Acadêmico da Sociedade Educacional de Santa Catarina Única/SOCIESC em 2010. Possui experiência na área de gestão de projetos, gestão de empresas, setor privados e terceiro setor, bem como na área de treinamento e desenvolvimento. Atua como membro do Núcleo de Estudos em Inteligência, Gestão e Tecnologias para Inovação (IGTI) (UFSC/CAPES), na linha de pesquisa em Empreendedorismo, Inovação e Sustentabilidade. Realiza pesquisas principalmente nas áreas de inovação social e sua governança. É autora de artigos em periódicos especializados, capítulo de livros e anais de congresso nacionais e internacionais. Contato: marciaaprim@gmail.com.



  **RICARDO PEREIRA**

Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento (EGC) da Universidade Federal de Santa Catarina. Graduado em Administração de Empresas (2002) e em Direito (2013), ambos pela Universidade Federal de Santa Catarina, com especialização/MBA em Gestão Global pela Universidade Independente de Lisboa (2004) e mestrado em Engenharia de Produção, na área de inteligência organizacional pela Universidade Federal do Santa Catarina (2009). Servidor Público Federal desde 2004. Administrador/Analista da Universidade Federal de Santa Catarina, Procuradoria Geral Federal (PF/AGU) e IBGE, exercendo atividades relacionadas à supervisão, programação, coordenação e execução especializada, em um grau de maior complexidade, relacionada a estudos, pesquisas, análises e projetos de

administração de pessoal, material, orçamento, organização e métodos. Atualmente atua como Analista de Planejamento, Gestão e Infraestrutura, exercendo suas atividades na Procuradoria da União no estado de Santa Catarina (PU/AGU). Contato: rikardop@gmail.com.



  **ROSANE MALVESTITI**

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento pela Universidade Federal de Santa Catarina. Possui graduação em Enfermagem pelo Centro Universitário Herminio Ometto de Araras (1986), graduação em Educação Física pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (1990) e mestrado em Ciências do Movimento Humano pela Universidade Cruzeiro do Sul (2014). Atualmente, ergonomista prestadora de serviços à várias empresas e professora de consciência corporal e yoga - Clínica de Terapia Rosane Malvestiti em Araras e Clínica Coração da Terra em São Paulo, SP, atuando principalmente nos seguintes temas: ergonomia, corpo, terapia e ginástica. Contato: romaiah50@gmail.com.



  **YOHANI DOMINIK DOS SANTOS FIGUEIREDO**

Doutoranda e mestre em Engenharia e Gestão do Conhecimento pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), possui MBA em Gestão de Projetos em Engenharia e Arquitetura pelo Instituto de Pós-Graduação e Graduação (IPOG), Experiência com desenvolvimento de projetos de arquitetura residencial unifamiliar, multifamiliar, projetos comerciais, projetos de arquitetura de interiores, acompanhamento de obras e elaboração de instituição de condomínios. Atualmente atua como membro do Núcleo de Estudos em Inteligência, Gestão e Tecnologias para Inovação (IGTI) (UFSC). Contato: yohanidominik@gmail.com.

## ÍNDICE REMISSIVO

---

### **A**

AGENDA 2030 · 43, 44, 45, 49, 54  
 aprendizagem · 16, 18, 20, 21, 50, 61, 64, 68,  
 69, 70, 74, 80  
 autossustentabilidade financeira · 31

---

### **B**

base da pirâmide · 14, 32, 34, 39

---

### **C**

cocriação · 14, 19, 23, 64, 68, 70, 71, 72  
 colaboração · 14, 16, 17, 18, 19, 21, 23, 64, 65,  
 67  
 compartilhamento do conhecimento · 18  
 comunidade local · 59, 66, 74, 75  
 conhecimento · 14, 15, 16, 18, 19, 21, 22, 40,  
 43, 59, 62, 63, 67, 68, 78, 80, 81, 82, 86, 87,  
 90, 91  
 cooperação · 14, 15, 51, 64, 79, 86  
 criação de valor · 29, 32, 36, 65, 80

---

### **D**

desenvolvimento sustentável · 20, 30, 42, 43,  
 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 81  
 objetivos · 49  
 evolução · 43  
 desigualdade · 29, 46, 50, 79

---

### **E**

ecoturismo · 59, 64, 66, 74, 75  
 educação empreendedora · 80, 81, 82, 83, 87  
 empoderamento · 13, 19, 20, 21, 22  
 empreendedorismo social · 34, 35, 78, 80, 86,  
 91  
 empresas sociais · 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 38,  
 39, 72, 73

---

### **G**

governança · 16, 23, 31, 32, 45, 63, 67, 69, 93

---

### **I**

Ignacy Sachs · 42, 45, 46, 54  
 impacto  
     social · 13, 20, 21, 29, 32, 35, 38, 39, 52  
     do turismo · 61  
 inclusão social · 13, 14, 20, 22, 30, 87  
 inovação social · 13, 14, 15, 20, 21, 22, 23, 25,  
 26, 42, 53, 54, 58, 59, 60, 63, 64, 65, 66, 67,  
 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 77, 79, 81, 87, 91,  
 93

---

### **L**

laboratório de turismo sustentável e inovação  
 social · 68

---

### **M**

Maurice Frederick Strong · 45  
 mudança social · 16, 32

---

### **N**

necessidade social · 15, 73, 74  
 negócios  
     inclusivos · 30, 32, 40  
     sociais · 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38,  
 39, 41, 42, 46, 51, 52, 53, 54, 81

---

### **O**

organização social · 47, 49, 80

---

### **P**

parcerias · 16, 17, 18, 49, 52, 66, 87

participação

coletiva · 64, 69

social · 23, 26

problema social · 13, 16, 20, 29, 31, 32, 80

Programa das Nações Unidas para o Meio  
Ambiente · 45

projetos sociais · 81

---

**R**

redes · 16, 18, 20, 21, 26, 63, 65, 69, 74

sociais · 26, 63

Relatório *Brundtland* · 43

responsabilidade social · 38, 54, 55, 81, 87

---

**S**

sustentabilidade · 13, 14, 20, 22, 29, 32, 35, 36,

37, 38, 39, 44, 46, 47, 49, 52, 53, 54, 55, 59,

64, 72, 75, 90

---

**T**

transformação · 13, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 22,  
23, 52, 63

turismo · 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68,  
69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77

de base comunitária · 59, 64, 67, 75

inteligente · 70, 71, 72

sustentável · 63, 68, 69, 70, 74, 75

---

**V**

valor social · 13, 16, 17, 21, 30, 32, 33, 79, 80

---

**W**

*World Commission on Environment and Development*

· 47

**D**esde que o homem percebeu que para sobreviver necessitava explorar recursos naturais, sua relação com o meio ambiente tem sido desafiadora. Tal relação que deveria ser harmoniosa, há tempos está desequilibrada. A humanidade explora os recursos naturais como se fossem inesgotáveis. Nas últimas décadas, a rápida aceleração industrial tem sido acompanhada de poluição e degradação do meio ambiente. A internalização dos lucros e a socialização dos prejuízos ambientais têm sido a regra, e quem perde é o planeta e as futuras gerações.

Entretanto, o mundo em que vivemos apresenta indícios de que esta forma de exploração é insustentável. Catástrofes, efeito-estufa, desequilíbrio climático, dentre tantos outros eventos sugerem uma nova abordagem pela humanidade.

Em contradição a esta realidade, uma parcela da sociedade, atenta a esta situação de desarmonia, vem promovendo uma nova forma de enxergar a relação do homem com a natureza, visando à exploração de recursos naturais de forma sustentável, produção industrial limpa, dentre outras iniciativas que minimizem as mazelas até então identificadas.



**Pantanal Editora**

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000  
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil  
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp)  
<https://www.editorapantanal.com.br>  
[contato@editorapantanal.com.br](mailto:contato@editorapantanal.com.br)